



## **SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 073/2025**

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA  
RIADE, 21/03/2025**

### **Reino da Arábia Saudita participa nas comemorações do Dia Internacional da Felicidade**



**Um helicóptero sobrevoa com uma bandeira saudita gigante durante um show aéreo que marca as comemorações do 93º Dia Nacional da Arábia Saudita em Riade, em 23 de setembro de 2023.**

O Reino da Arábia Saudita participou nas celebrações globais do Dia Internacional da Felicidade, realizado anualmente em 20 de março. O dia foi proclamado pela ONU em 2012.

O Reino lançou o Programa de Qualidade de Vida em 2018, um elemento-chave da Visão 2030, para promover estilos de vida equilibrados e criar ambientes culturais, recreativos e desportivos favoráveis que aumentem a felicidade dos cidadãos sauditas.

O Dia Internacional da Felicidade destaca a necessidade de cooperação global para melhorar o bem-estar social, econômico e ambiental, informou a Agência de Imprensa Saudita.

O tema do evento deste ano é "Cuidar e Compartilhar", destacando a importância da benevolência, empatia e confiança como impulsionadores vitais da felicidade individual e nacional. Organizações internacionais e regionais, sociedade civil e indivíduos podem trabalhar por meio de actividades educacionais para promover uma mudança no sentido de priorizar a felicidade humana. **Fonte-Arab News.**

## O espírito de doação de Ramadão reflectido na doação de SR1,4 bilhão para a campanha habitacional saudita



**A campanha habitacional Jood Regions 2 do Reino ultrapassou um total de SR1,4 bilhão (US \$ 373 milhões) em doações e acordos recebidos e feitos.**

A campanha habitacional Jood Regions 2 do Reino ultrapassou um total de SR1,4 bilhão (US \$ 373 milhões) em doações e acordos recebidos e feitos, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita. O programa visa fornecer moradia adequada para famílias em todo o país e recebeu apoio do Rei Salman na forma de doação de SR100 milhões e uma doação de SR50 milhões do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman.

As doações ressaltam o compromisso da liderança saudita em apoiar iniciativas nacionais destinadas a fortalecer e fornecer estabilidade habitacional para 8.690 famílias. Observando que as doações da campanha reflectem a coesão entre a liderança e a comunidade, e o compromisso de todas as partes em apoiar os esforços de desenvolvimento sustentável, o Ministro dos municípios e habitação e presidente do conselho de curadores da Fundação Sakani, Majid bin Abdullah Al-Hogail, expressou seu orgulho por esta conquista nacional. O Secretário-geral da Sakani, Abdulaziz Al-Kraidis, enfatizou que essa conquista reflecte o poder de servir a comunidade e a consciência de seus membros sobre o valor de contribuir para melhorar a vida uns dos outros. Al-Kraidis explicou que a campanha incorpora o compromisso de vários sectores governamentais, privados e da sociedade civil com a promoção do trabalho de caridade e habitação. Ele disse que os esforços contínuos da Fundação Sakani no fortalecimento de

parcerias para garantir a sustentabilidade dessas iniciativas e trabalhar para fornecer mais programas de melhoria e qualidade de vida. A campanha Jood Regions foi lançada pela primeira vez durante o Ramadão de 2024 para fornecer mais de 10.000 unidades habitacionais para as famílias mais necessitadas nas 13 províncias do Reino. A iniciativa inclui eventos para conscientizar e incentivar a participação da comunidade, reunindo empresários, líderes e outros para garantir que os cidadãos possam ter acesso a moradias adequadas com facilidade e confiabilidade, cumprindo os objectivos das iniciativas de habitação em desenvolvimento. **Fonte-Arab News.**

## Iniciativa promove a língua árabe entre bolsistas internacionais



A IMAMU lançou a Iniciativa "Sofara Al Arabiya" (Embaixadores do Árabe) para desenvolver as habilidades no idioma árabe dos Estudantes Internacionais Bolsistas.

A Universidade Islâmica Imam Muhammad ibn Saud iniciou uma nova iniciativa para desenvolver as habilidades da língua árabe de falantes não nativos com bolsas internacionais na universidade. A iniciativa, chamada "Sofara Al-Arabiya" (Embaixadores do Árabe), visa ajudar os alunos a usarem a língua árabe de forma eficaz em vários ambientes culturais e profissionais.

O Dr. Ahmed Al-Ameri, presidente do IMSIU, enfatizou a importância da iniciativa no fortalecimento da identidade cultural da língua árabe e seu papel na realização da Visão 2030 do Reino. "Esta iniciativa vem no âmbito do compromisso da universidade de apoiar iniciativas que contribuam para destacar o status da língua árabe e sua cultura globalmente", disse ele. "A universidade está trabalhando para empregar disciplinas acadêmicas interdisciplinares para servir a língua árabe e fornecer serviços linguísticos para os sectores governamental e privado, aprimorando a comunicação institucional e cultural." O Dr. Abdullah Al-Asmari, Vice-reitor do IMSIU para assuntos educacionais, disse ao Arab News: "Investir no ensino da língua árabe representa uma

responsabilidade cultural que requer interação contínua com as mudanças nas circunstâncias da época". **Fonte-Arab News.**

## Frota de companhias aéreas do Médio Oriente deve ter aumento anual de 5%



**A Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos estão impulsionando grande parte desse crescimento, respondendo por 60% do mercado de aviação da região, de acordo com a análise da Oliver Wyman.**

A frota de companhias aéreas comerciais do Médio Oriente terá uma taxa de crescimento anual composta de 5,1% de 2025 a 2035, acima da média global de 2,8%, de acordo com uma nova previsão. Um relatório da consultoria Oliver Wyman projectou que 2.557 aeronaves estariam disponíveis na região, com a expansão da frota alimentada pela demanda por voos de curta distância.

A participação do Médio Oriente na frota comercial global deve aumentar de 5,3% em 2025 para 6,7% até 2035. Juntamente com a expansão da frota, prevê-se que os gastos com manutenção, reparo e revisão aumentem de US\$ 16 bilhões em 2025 para US\$ 20 bilhões em 2035, impulsionados pelo número crescente de aeronaves. A análise ressalta o esforço agressivo da região para fortalecer seu sector de aviação, alinhando-se com ambições econômicas mais amplas - particularmente no Reino da Arábia Saudita, onde a Estratégia Nacional de Turismo do governo visa atrair 150 milhões de visitantes até 2030. **Fonte-Arab News.**

## Saudi Aramco revela tecnologia de captura directa de ar para reduzir emissões

A Saudi Aramco revelou a primeira unidade de teste de captura directa de ar do Reino, marcando um marco significativo em sua missão de reduzir as emissões e avançar na tecnologia de captura de carbono para um futuro sustentável. A unidade é capaz de remover 12 toneladas de dióxido de carbono da atmosfera a cada ano, de acordo com um comunicado oficial da Aramco. Como empresa líder mundial em energia e produtos químicos integrados, a Aramco enfatizou que a planta piloto, desenvolvida em parceria com a Siemens Energy, representa um passo crucial no aprimoramento das capacidades do DAC.



Ali A. Al-Meshari, Vice-presidente sênior de supervisão e coordenação de tecnologia da Aramco, destacou que as tecnologias de captura directa de dióxido de carbono desempenharão um papel fundamental na mitigação das emissões de gases de efeito estufa, principalmente em sectores difíceis de descarbonizar.

"A instalação de teste lançada pela Aramco é um passo fundamental em nossos esforços para ampliar os sistemas DAC viáveis, para implantação no Reino da Arábia Saudita e além. Além de ajudar a lidar com as emissões, o CO2 extraído por meio desse processo pode, por sua vez, ser usado para produzir produtos químicos e combustíveis mais sustentáveis." Al-Meshari disse. O desenvolvimento está alinhado com o compromisso da Arábia Saudita de atingir emissões líquidas zero até 2060, seguindo uma abordagem de economia circular de carbono que enfatiza a redução, reutilização, reciclagem e remoção de carbono. Essa iniciativa também apoia a Iniciativa Verde Saudita, que visa reduzir as emissões de carbono em 278 milhões de toneladas anualmente até 2030 e fazer a transição de 50% das fontes de energia do país para energias renováveis. O projecto reflecte o forte compromisso da Aramco com a captura de carbono, um componente crítico de sua meta de atingir emissões líquidas zero de gases de efeito estufa de Escopo 1 e Escopo 2 em seus activos integrais e operados até 2050.

A Aramco planeja usar a nova instalação como um campo de testes para materiais de captura de CO2 de próxima geração projectados especificamente para o clima único da Arábia Saudita. Além disso, a empresa visa reduzir custos, promovendo a adopção mais rápida de tecnologias DAC na região. Como parte de sua estratégia de economia circular de carbono, a Aramco está explorando métodos para capturar CO2 tanto em fontes de emissão quanto directamente da atmosfera, incorporando soluções tecnológicas de ponta, conforme declarado no anúncio da empresa. Em parceria com a Siemens Energy, a Aramco pretende ampliar a tecnologia e lançar as bases para instalações de DAC em grande escala no futuro.

**Fonte-Arab News.**

## Reino da Arábia Saudita domina a lista da Forbes de 2025 dos bancos mais valiosos do MENA

A Arábia Saudita dominou o ranking dos "30 Bancos Mais Valiosos de 2025" da Forbes, com 10 inscrições e um valor de mercado combinado de US\$ 269 bilhões. De acordo com o meio de comunicação focado em negócios, as instituições financeiras do Reino representaram quase um terço do total de US\$ 600,8 bilhões de capitalização de mercado dos bancos listados.

Os Emirados Árabes Unidos seguiram com sete linhas de crédito avaliadas em US\$ 153,4 bilhões, enquanto o Qatar contribuiu com seis bancos no valor de US\$

76,7 bilhões. Marrocos e Kuwait colocaram três e dois bancos na lista, com valores de mercado de US\$ 23,7 bilhões e US\$ 68,4 bilhões, respectivamente. O sector bancário da região do Médio Oriente e Norte da África permanece resiliente e deve ter um forte crescimento em 2025, impulsionado pela diversificação econômica, condições financeiras favoráveis e uma expansão econômica projectada de 3,5%, alimentada por projectos de infraestrutura e aumento da actividade não petrolífera, de acordo com um relatório recente da Ernst & Young. Em um comunicado anunciando seus últimos rankings, a Forbes disse: "A lista deste ano apresenta bancos de sete países, com 26 inscrições baseadas no Golfo. O Reino da Arábia Saudita representa um terço da lista com 10 inscrições, com um valor de mercado agregado de US\$ 269 bilhões."

O **Al-Rajhi Bank** manteve sua posição como o banco mais valioso da região, liderando com uma capitalização de mercado de US\$ 105,6 bilhões - representando 17,6% do valor total de mercado dos 30 bancos.

Foi seguido pelo **Saudi National Bank**, com US\$ 54,7 bilhões, e o **First Abu Dhabi Bank** dos Emirados Árabes Unidos, avaliado em US\$ 43,7 bilhões. Além dos três primeiros, o **QNB Group do Qatar** e a **Kuwait Finance House** ficaram em quarto e quinto lugar, com valores de mercado de US\$ 41,2 bilhões e US\$ 38,3 bilhões, respectivamente. Eles foram seguidos pelo **Emirates NBD Group** dos Emirados Árabes Unidos, com US\$ 28,9 bilhões, e pelo **Banco Nacional do Kuwait**, com US\$ 27,1 bilhões.

Outros bancos notáveis no ranking incluem o **Abu Dhabi Commercial Bank** e o **Riyad Bank**. A lista também apresenta bancos do Marrocos e do Sultanato de Omã. **Fonte-Arab News.**

## Arábia Saudita concede licenças de exploração de US\$ 97,5 milhões para os primeiros cinturões minerais em Jabal Sayid, Al-Hajjar

A Arábia Saudita concedeu licenças de exploração no valor de SR366 milhões (US\$ 97,5 milhões) a empresas locais e internacionais para seus primeiros cinturões minerais em Jabal Sayid e Al-Hajjar. Esses dois locais, cobrindo uma área combinada de 4.788 quilômetros quadrados, fazem parte dos esforços do Ministério da Indústria e Recursos Minerais para acelerar a exploração e o desenvolvimento dos estimados SR9,3 trilhões (US\$ 2,48 trilhões) em recursos minerais do Reino. Entre os licitantes bem-sucedidos, Ajlan e Bros-Norin for Mining garantiram a licença para o local de Al-Hajjar no sul.

Um consórcio formado pela Artar, Gold and Minerals Ltd Co. e Jacaranda, de propriedade da empresa australiana Hancock Prospecting, ganhou a licença para

o local de Al-Hajjar, no Norte. A Vedanta Ltd, um grande gigante da mineração indiana, recebeu a primeira licença de exploração para o cinturão de Jabal Sayid, enquanto uma segunda licença para o mesmo local foi para um consórcio da Ajlan & Bros Mining e da Zijin Mining, uma gigante chinesa da mineração classificada entre as cinco maiores do mundo.

A Arábia Saudita está focada em tornar a mineração um pilar fundamental de sua economia, ao lado do petróleo e da petroquímica. O Ministério da Indústria e Recursos Minerais está trabalhando para desbloquear recursos naturais para diversificar a economia, criar empregos e posicionar o Reino como um centro global de mineração em alinhamento com a Visão 2030.

A competição contou com 14 empresas, locais e internacionais, que apresentaram propostas após passarem pela fase de pré-qualificação. As submissões foram avaliadas com base em conhecimentos técnicos, planos de trabalho propostos e compromissos socioambientais, de acordo com o comunicado do Ministério. As licenças recém-concedidas cobrem duas áreas dentro do cinturão de Jabal Sayid, que se estende por 2.892 quilômetros quadrados e contém minerais valiosos, como cobre, zinco, chumbo, ouro e prata. Além disso, mais duas licenças foram concedidas para o local de Al-Hajjar, cobrindo 1.896 quilômetros quadrados e rico em recursos naturais.

O ministério enfatizou que o envolvimento de grandes empresas internacionais de mineração, como Zijin Mining, Hancock Prospecting e Vedanta Ltd., ressalta o crescente interesse global no sector de mineração da Arábia Saudita e as oportunidades que ele oferece por meio de concursos de licenças de exploração. Também confirmou que o investimento total em exploração das empresas vencedoras ultrapassará SR366 milhões nos próximos três anos, com um extra de SR22 milhões prometido para projectos de desenvolvimento comunitário perto dos locais de mineração, com o objectivo de criar oportunidades de emprego para os residentes. **Fonte-Arab News.**

## ADQ e Energy Capital dos Emirados Árabes Unidos lançam empreendimento de US\$ 25 bilhões nos EUA

A Abu Dhabi Developmental Holding Co., uma entidade de investimento soberano dos Emirados Árabes Unidos, e a Energy Capital Partners estão unindo forças para estabelecer uma parceria de energia de US\$ 25 bilhões com o objectivo de atender às necessidades de energia em 25 gigawatts de projectos baseados nos EUA.

A colaboração fará com que a empresa sediada nos Emirados Árabes Unidos faça parceria com o maior proprietário privado de geração de energia e energia renovável nos EUA em um empreendimento 50-50.

Essa parceria se concentrará no desenvolvimento de novas infraestruturas de geração de energia e energia adaptadas para oferecer suporte a data centers, empresas de nuvem em hiperescala e outros sectores com uso intensivo de energia.

A contribuição de capital inicial combinada de ambos os parceiros deve chegar a US\$ 5 bilhões, de acordo com um relatório da Emirates News Agency ou WAM. Uma parte dos fundos também pode ser direccionada para oportunidades de investimento em mercados internacionais seleccionados.

Esse movimento estratégico está alinhado com as recentes descobertas da Agência Internacional de Energia, que prevê que o consumo mundial de electricidade aumente em seu ritmo mais rápido em anos. O aumento é impulsionado, em parte, pelo aumento da demanda de data centers e electrificação industrial. Nos EUA, espera-se que a demanda por electricidade aumente em uma quantidade equivalente ao consumo actual de energia da Califórnia nos próximos três anos. **Fonte-Emirates News Agency.**

## Governo de Netanyahu aprova demissão do chefe do Shin Bet em meio a protestos



**Ronen Bar lidera o Shin Bet desde 2021.**

O gabinete israelense votou na manhã da passada sexta-feira para demitir o chefe do serviço de inteligência doméstica Shin Bet a partir de 10 de abril, informou o gabinete do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, após três dias de protestos contra a medida. Netanyahu disse esta semana que perdeu a confiança em Ronen Bar, que lidera o Shin Bet desde 2021, e pretendia demiti-lo. Bar não compareceu



à reunião do gabinete, mas em uma carta enviada aos ministros disse que o processo em torno de sua demissão não cumpriu as regras e sua demissão foi baseada em alegações infundadas. A decisão ocorreu após meses de tensão entre Bar e Netanyahu sobre uma investigação de corrupção sobre alegações de que vários assessores do gabinete de Netanyahu receberam subornos. Netanyahu rejeitou a acusação como uma tentativa politicamente motivada de derrubá-lo, mas seus críticos o acusaram de minar as instituições que sustentam a democracia de Israel ao buscar a remoção de Bar. Em sua carta ao governo, Bar disse que a decisão de o demitir foi "totalmente contaminada por ... conflitos de interesse" e impulsionados por "motivos completamente diferentes, estranhos e fundamentalmente inaceitáveis". Ele já havia anunciado que pretendia renunciar mais cedo para assumir a responsabilidade pelos lapsos de inteligência que não conseguiram impedir o ataque a Israel pelo grupo militante palestino Hamas em 7 de outubro de 2023. **Fonte-Reuters.**

## Qatar ajuda na libertação de cidadão americano no Afeganistão



O cidadão americano George Glezmann (centro) posando para uma foto com o oficial americano Adam Boehler (centro), o ex-enviado dos EUA ao Afeganistão Zalmay Khalilzad (centro) e diplomatas do Qatar em Cabul, em 20 de março de 2025.

O Qatar facilitou na passada quinta-feira a libertação de um cidadão norte-americano no Afeganistão que estava detido desde dezembro de 2022. George Glezmann é o terceiro cidadão americano a ser libertado pelo governo Talibã desde janeiro. A agência de inteligência do Talibã deteve Glezmann, um técnico de manutenção de aeronaves de Atlanta, em dezembro de 2022. Ele chegou a Doha na passada quinta-feira e partirá para seu país de origem mais tarde, informou a Agência de Notícias do Qatar. Uma data não foi especificada.

A libertação do detido pelo governo Talibã foi um "gesto de boa vontade", reflectindo sua disposição de dialogar com a comunidade internacional, acrescentou a QNA. O Talibã está no controle do Afeganistão desde o verão de 2021, após a retirada das tropas americanas e ocidentais do país da Ásia Central.

O ministro de Estado das Relações Exteriores do Qatar, Mohammed Al-Khulaifi, disse que a cooperação com o processo de mediação envolvendo os EUA e o "governo interino afegão" levou à libertação de Glezmann. Ele acrescentou que o Qatar se dedica aos esforços de mediação para encontrar soluções pacíficas para conflitos, disputas e questões internacionais complexas. O Qatar assumiu um papel de liderança na mediação durante alguns dos conflitos mais controversos, incluindo seus recentes esforços para ajudar a acabar com o conflito israelense na Faixa de Gaza e facilitar a libertação de prisioneiros israelenses mantidos pelo grupo militante Hamas. **Fonte-Agência de Notícias do Qatar.**

## Como a Arábia Saudita navega na polarização global e nas guerras comerciais



DR. ABDEL AZIZ ALUWAISHEG

20 de março de 2025



Desde o início da guerra na Ucrânia, a Arábia Saudita pede uma solução política para o conflito.

Há pouca dúvida de que o mundo está hoje ficando mais polarizado politicamente e experimentando mais guerras comerciais do que em qualquer outro momento desde o fim da Guerra Fria. Em alguns casos, os dois fenômenos estão intimamente interligados, como na guerra comercial entre os arquirrivals China e EUA, mas em outros as guerras comerciais são travadas entre aliados e parceiros próximos, como entre os EUA e seus vizinhos Canadá e México, ou entre os EUA e a UE.

Como resultado, a economia mundial já está mostrando sinais de desaceleração. Esta semana, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico rebaixou as perspectivas de crescimento global em 2025 e 2026, inclusive nos EUA, Canadá, México e Reino Unido. O índice Dow Jones caiu significativamente, indicando incerteza, se não ansiedade, entre os traders.

Embora muito disso tenha começado quando o presidente Donald Trump assumiu o cargo em 20 de janeiro, o governo anterior já havia lançado as bases para algumas das ações de Trump. Em uma reunião no Alasca em março de 2021, dois meses após a posse de Joe Biden, seu secretário de Estado, Antony Blinken, e o conselheiro de Segurança Nacional, Jake Sullivan, provocaram uma troca furiosa com seus colegas chineses em uma sessão pública, iniciando quatro anos de intensa rivalidade. A Estratégia de Segurança Nacional de Biden para 2022 entrou em muitos detalhes sobre a competição EUA-China e o que os Estados Unidos estavam fazendo a respeito. Também identificou a Rússia como uma ameaça séria, principalmente por causa da guerra na Ucrânia.

A Arábia Saudita e seus países irmãos do Conselho de Cooperação do Golfo têm tentado evitar serem arrastados para qualquer um desses conflitos políticos e econômicos e, às vezes, tentaram mediá-los. Para começar, esses países vendem petróleo, gás e seus derivados, que se saem bem quando a economia mundial está crescendo.

Refletindo a turbulência actual, o preço do petróleo Brent caiu de um pico de mais de US \$ 82 por barril em janeiro para menos de US \$ 70, uma queda de mais de 15%. O Goldman Sachs reduziu sua meta de preço do petróleo para o ano em cerca de US \$ 5, em parte devido às expectativas de crescimento econômico mais fraco em meio às políticas tarifárias do presidente Trump. Agora prevê o preço do Brent em US \$ 71 por barril em dezembro.

Além disso, os estados do GCC prosperam com o comércio rápido que passa por sua região. Localizados na encruzilhada das rotas comerciais entre o Oriente e o Ocidente desde a antiguidade, os estados do GCC se beneficiam do comércio em expansão e sofrem durante os conflitos. Recentemente, como resultado dos ataques dos houthis ao transporte marítimo, o comércio desviou-se significativamente do Mar Vermelho em meio ao aumento dos custos de transporte e seguro.

Conflitos, polarizações políticas e guerras econômicas combinaram-se para causar estragos na economia mundial e em todo o sistema multilateral, ao mesmo tempo em que enfraqueceram o respeito pelo direito internacional e pelas regras econômicas e políticas globais de conduta estatal.

Os países do GCC têm tentado diminuir esses conflitos porque também estão chocados com a perda de vidas em guerras sem sentido em Gaza, Ucrânia e outros lugares. Eles ofereceram grandes barganhas ao Irão e a Israel, os dois principais antagonistas regionais, se pedissem a paz e abandonassem a guerra. Até agora, suas reações não foram encorajadoras, mas isso pode mudar se o resto do mundo se juntar aos esforços de paz do GCC. Da mesma forma, na Ucrânia, eles têm estado na vanguarda dos esforços de paz desde o início da guerra, às vezes os únicos.

Desde o início da guerra na Ucrânia em fevereiro de 2022, a Arábia Saudita pediu uma solução política para o conflito. Ele e outros estados do GCC ofereceram seus bons ofícios para diminuir o conflito e lidar com algumas de suas repercussões humanitárias. Eles mediarão a libertação de milhares de prisioneiros e a reunificação de famílias de ambos os lados. Em maio de 2023, a Arábia Saudita convidou o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky para discursar em uma Cúpula da Liga Árabe em Jeddah e, em agosto do mesmo ano, recebeu conselheiros de segurança nacional de mais de 40 países e organizações internacionais para tentar parar a guerra.

No mês passado, altos funcionários russos se reuniram com seus colegas do governo Trump em Riade para conversas sobre como desarmar as tensões dos dois países e fazer uma tentativa de encerrar a guerra na Ucrânia. Ministros das Relações Exteriores e principais conselheiros de segurança participaram, facilitados por seus colegas sauditas.

Em 10 de março, o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman organizou reuniões separadas em Jeddah com Zelensky e uma delegação dos EUA liderada pelo secretário de Estado, Marco Rubio, e pelo conselheiro de Segurança Nacional, Mike Waltz. No dia seguinte, altos funcionários sauditas facilitaram reuniões cara a cara entre delegações americanas e ucranianas. As reuniões de Jeddah seguiram o infame colapso diplomático na Casa Branca entre Zelensky, Trump e o vice-presidente J.D. Vance. As reuniões na Arábia Saudita conseguiram conter os danos às relações EUA-Ucrânia causados por esse encontro.

As reuniões na Arábia Saudita levaram a uma proposta de cessar-fogo de 30 dias, que ainda não se materializou. O Presidente russo, Vladimir Putin, concordou em princípio com a proposta durante uma conversa telefônica com Trump, mas disse que os detalhes precisavam ser resolvidos.

O enviado dos EUA, Steve Witkoff, disse à Fox News esta semana que as negociações diplomáticas entre os EUA e a Rússia ocorrerão em Jeddah no próximo domingo. Ele acrescentou: "Até recentemente, realmente não tínhamos consenso em torno desses dois aspectos - o cessar-fogo de energia e infraestrutura e a moratória do Mar Negro sobre disparos - e hoje chegamos a esse ponto, e acho



que é uma distância relativamente curta para um cessar-fogo total a partir daí. Acho que ambos estão agora acordados pelos russos. Estou certamente esperançoso de que os ucranianos concordem com isso." Isso provavelmente ficará mais claro após as negociações de domingo na Arábia Saudita.

Se as negociações sobre a Ucrânia forem bem-sucedidas, espera-se que essa conquista estimule o movimento em outros conflitos, como em Gaza, Líbano e Sudão. Embora o direito de se gabar seja necessário se prevalecer, a consequência mais importante seria poupar o mundo do flagelo da guerra contínua e das perspectivas sombrias de uma desaceleração econômica se as coisas continuarem em sua trajetória actual.

**O Dr. Abdel Aziz Aluwaisheg** é o secretário-geral adjunto do GCC para assuntos políticos e negociação. As opiniões expressas aqui são pessoais e não representam necessariamente as do GCC. X: @abuhamad1

**Isenção de responsabilidade:** As opiniões expressas pelos escritores nesta sessão são próprias e não reflectem necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.